O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam

Evandro Affonso Ferreira

Resumo de O Mendigo que Sabia de Cor os Adágios de Erasmo de Rotterdam

Neste belo e devastador O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam. o autor volta a abordar temas “tenebrosos”. como solidão. loucura. decrepitude. morte. Por trás do longo título está a história de um homem culto.

profundo conhecedor da obra do filósofo holandês. que. depois de ser abandonado por sua amada. perdeu a razão e transformou-se em um morador de rua. Um romance “niilista-lírico”. como define o próprio autor.

em que ele abre mão do parágrafo. apresentando-o de um fôlego. valendo-se com habilidade do fluxo de consciência. Há dez anos vagueando pelas ruas do centro de uma metrópole à procura de coincidências poéticas que lhe aplaquem tristeza.

dor e solidão. um homem atormentado experimenta a proximidade dolorosa do mundo enquanto espera o retorno de sua amada — a que lhe deixou bilhete dizendo “ACABOU-SE; ADEUS”. Seu mantra.

ladainha ou refrão. repetido incansavelmente. “ELA VIRÁ— EU SEI”. impulsiona-o a seguir adiante mesmo que não haja um rumo certo. Sem poder nomeá-la ou mesmo ancorá-la em algum porto seguro nos seus pensamentos.

escreve a lápis em todos os espaços vazios da cidade a letra N. inicial do nome da amada. e lança desafio aos deuses do esquecimento trazendo o tempo todo à memória os momentos de intimidade afetiva e intelectual vividos ao lado dela.

Levando consigo os Adágios de Erasmo de Rotterdam. esse mendigo erudito conhece tudo sobre vida e obra do humanista holandês — sim. o mesmo do Elogio da loucura. E narra o tempo todo sua história a um interlocutor-escritor imaginário.

a quem chama de “senhor”. Ambos. narrador e interlocutor. estão debaixo de um viaduto entre tantos outros personagens-mendigos. que de miseráveis anônimos e insólitos se transformam em criaturas extraordinárias na imaginação do mendigo-poeta.

como a “mulher-molusco” e o “menino borboleta”.

Acesse aqui a versão completa deste livro